

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX

Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II

Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF**Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações**

## CUIDAR DOS FILHOS DOS OUTROS: UM ESTUDO SOBRE PATROAS E BABÁS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

*Marusa Bocafoli da Silva, Marinete dos Santos Silva*

O objetivo desse trabalho é empreender um estudo sobre o trabalho doméstico recortando como objeto de pesquisa a categoria de babás, na cidade do Rio de Janeiro. O que nos motiva são as prováveis situações de preconceito e discriminação vivenciadas por essas trabalhadoras, bem como os meios e mecanismos mobilizados por elas, como estratégias, para o enfrentamento e a defesa dessas situações. Dessa forma, estabelecemos como cenário de pesquisa o bairro do Leblon na cidade do Rio de Janeiro, especificamente a faixa de areia em frente à Rua General Venâncio Flores, no chamado Baixo Bebê local ocupado todas as manhãs por uma pequena multidão formada em sua maioria por babás e por algumas mães, pretendeu-se através de entrevistas semiestruturadas e em profundidade, responder aos objetivos do trabalho. Além disso, fez parte dos métodos da pesquisa a observação em eventos pontuais em alguns clubes de elite da Zona Sul, dentre eles o Monte Líbano situado no Leblon, a Casa de Espanha localizado no Humaitá e o Jockey Club Brasileiro na Lagoa. Isso se justifica por serem esses clubes locais frequentados por famílias de posição social privilegiada e com histórico de irem acompanhadas de suas babás. Fez parte também do cenário de observação dessa pesquisa o shopping da Gávea. A babá precisa ser carinhosa e cuidadosa, pois essa função necessita que se mobilize os “talentos naturais” que pretensamente todas as mulheres possuem, já que sua principal função é a de cuidado com as crianças. Nesse tipo de atividade a mulher é chamada a vivenciar toda “essência feminina”, pois o que se espera é que a babá cuide dos filhos dos outros como se fossem seus. E nesse mundo específico de trabalho, elas também estão sujeitas a vivenciar situações diversas de desvalorização social que vão desde a negligência dos direitos trabalhistas pelos patrões até o preconceito. Precisa estar atenta, presente, acompanhando os passos dos pequenos, ao mesmo tempo, sua presença não deve ser sentida e/ou percebida. Essa interação complexa permite-nos perguntar: o uso do uniforme, no caso específico da babá, padroniza ou marca a diferença? Já se observa alguma mudança nas relações entre patroas e babás após a PEC das domésticas? A mulher que assume a função de babá se sente mais valorizada do que aquelas que são contratadas para fazer todo o trabalho doméstico, incluindo serviços de limpeza? O que é uma boa babá? A manifestação do afeto é um instrumento de trabalho?

Palavras-chave: Gênero, Trabalho Doméstico, Divisão Sexual do Trabalho

Instituição de fomento: CAPES

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF  
14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense  
10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX  
Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica



II  
Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação

17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF  
2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense  
2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

**Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações**